

Fumaça de queimadas na Amazônia e no Pantanal chega ao Rio, São Paulo e a mais oito estados

Queimada no Parque Florestal Jamanxin, no Pará, próximo a BR-163. (Foto© Greenpeace/Rodrigo Baleia)

A fumaça oriunda de queimadas na Amazônia e no Pantanal já alcançou ao menos 10 estados desde o sábado, 17. Fora da região amazônica, as cidades mais afetadas ficam no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, mas a neblina também chegou ao Rio e a São Paulo no final de semana, aponta o Serviço de Monitoramento Atmosférico da Europa. O cenário, facilitado pela atual onda de calor, pode voltar a acontecer até a próxima sexta-feira (23), quando então uma nova frente fria vindo do Sul chegará no Sudeste e ajudará a dissipar a fumaça.

O corredor de ar que vem do Norte traz fumaça das queimadas tanto da Amazônia como do Pantanal. Nesta semana, porém, os maiores focos de incêndio estão na floresta amazônica, principalmente nas margens das rodovias BR-230, em Apuí (AM) e 163, entre Itaituba (PA) e **Novo Progresso (PA)** e na região de Porto Velho (RO). O fogo também está intenso no Pantanal, mas em focos mais concentrados e menos fragmentados no Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul.

Leia mais: [Itaituba e Novo Progresso são os municípios com mais focos de queimadas do Brasil](#)

*[Seca na Amazônia: Fogo destrói reserva florestal de água potável em Novo Progresso](#)

– Para ter fumaça da Amazônia aqui é porque a condição lá já é extrema – resume Henrique Bernini, pesquisador de

sensoriamento remoto. – No momento tem muito mais ignição na Amazônia, com mais de 200 eventos de fogo na região da BR 163 e mais de 200 na BR 230, além de outros espalhados por Porto Velho. Já no Pantanal são três ou quatro eventos, mas relevantes.



Cidade de novo Progresso (PÁ) encoberta pela fumaça (Foto:Jornal Folha do Progresso)

Bernini se baseou nos dados do Serviço de Monitoramento Atmosférico da Europa para apontar que a fumaça atingiu 10 estados brasileiros desde sábado: RO, AC, AM, MT, MS, RS, SC, PR, SP e RJ. Com esse nível de monitoramento, é possível diferenciar aerossóis provenientes de fumaça e de atividade industrial.

O corredor de ar desce do Norte na direção do Oceano Atlântico, passando primeiro pelo Sul. Depois, ele é “empurrado” para o Sudeste, devido ao ar frio do polo sul. Por isso que a fumaça está mais intensa no Rio Grande do Sul e Santa Catarina do que no Rio e em São Paulo.

Ao chegar nas cidades mais distantes da origem de fogo, a fumaça, que tem partículas de monóxido de carbono e dióxido de nitrogênio, reduz seu potencial poluente, mas continua sendo um fator de risco para populações de idosos, crianças e pessoas com problemas respiratórios.

No Rio, a fumaça pôde ser vista principalmente no final da tarde de domingo, 18, em formato de neblina. Mas ela chegou com menos gravidade do que no Rio Grande do Sul, onde uma densa camada cinza reduziu a visibilidade nos últimos dias ensolarados de Porto Alegre. Em Santa Catarina a fumaça está bem evidente também. Nos últimos dias, a massa chegou até o Paraguai.

Além da alta quantidade de fogo, a onda de calor que afeta grande parte do país facilita a presença da neblina, pois ela

empurra a fumaça para a direção da superfície. A previsão é que a onda de calor continue até a próxima sexta (23) no sudeste, quando então uma frente fria, vindo do Sul vai se instalar. Diferente da massa quente, a frente fria dissipa a fumaça.

– Ontem (domingo) o clima não estava tão instável, então não deslocou tanta massa de ar e a fumaça ficou pairando no Sudeste. Mas quando os aerossóis se deslocam para o Sudeste, também vão se dispersando na direção do Oceano Atlântico, e isso faz com que a qualidade não seja tão ruim – explica Bernini.

Alta de queimadas

No estado do Amazonas, desde o começo do mês a população tem sentido a intensificação das queimadas. Na última semana, vídeos e imagens de Manaus (AM) mostraram a intensa fumaça no ar, com a qualidade do ar considerada “ruim” e “muito ruim”. Nesta segunda-feira, de acordo com análise do Sistema Eletrônico de Vigilância Ambiental (Selva), a qualidade do ar está mais amena.

Segundo especialistas, uma das maiores preocupações com as queimadas é a liberação de monóxido de carbono (CO) e outros gases de efeito estufa na atmosfera, visto que eles são responsáveis por acelerar o aquecimento global, tornando as florestas mais secas e propensas a novos incêndios. Esses poluentes também são responsáveis por causar problemas de saúde na população, que reclama de doenças respiratórias e baixa visibilidade.

‘Fumaça em toda a América do Sul’

Imagens de satélite divulgadas pelo serviço de monitoramento atmosférico do Programa de Observação da Terra da União Europeia (Copernicus ECMWF) apontam uma “enorme quantidade de fumaça em toda a América do Sul” após o início precoce das queimadas sazonais no Brasil e na Bolívia. Os registros

mostram o vapor resultante do fogo na Amazônia e dos incêndios recordes no Pantanal chegando ao Sul e Sudeste do país.

Como mostrou o GLOBO, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva visitou o Pantanal, pela primeira vez desde o crescimento do fogo, na semana passada. A iniciativa ocorreu em um momento em que as ações do governo têm sido insuficientes para conter os incêndios no bioma.

De janeiro a julho, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), houve 4.696 focos de incêndio, número 11% superior aos 4.218 até julho de 2020, na gestão Jair Bolsonaro. Era o valor mais elevado para o período.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente, 890 profissionais do governo federal atuam na crise, entre integrantes das Forças Armadas (491), do Ibama e do ICMBio (351), da Força Nacional de Segurança Pública (38) e da Polícia Federal (10). São usadas 15 aeronaves e 33 embarcações. O efetivo é três vezes maior do que o empregado até o dia 28 de junho. Além disso, o governo federal liberou R\$ 137 milhões de créditos extraordinários para o combate ao incêndio.

Incêndio recorde na Amazônia

Na região Norte, o número de queimadas na Amazônia no mês de julho foi o maior registrado em duas décadas. Entre os dias 1 e 31, foram localizados 11.145 focos de queimadas no bioma, o maior número para o mês desde 2005, de acordo com dados do Sistema Deter, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

O registro é 93% maior que os 5.772 focos registrados em julho do ano passado e 111% maior que a média para o mês nos últimos 10 anos (5.272). De acordo com os dados, a situação se agravou na Amazônia nos últimos dias: dos mais de 11 mil focos de queimadas registrados em julho, metade ocorreu nos últimos

oito dias do mês.

Em julho, as queimadas na Amazônia se concentraram nos estados do Amazonas (37% dos focos registrados no bioma) e Pará (29%). O Amazonas teve 4.072 focos registrados no mês e o Pará 3.265. Os dois estados são também os que tiveram mais alertas de desmatamento registrados no mês de julho pelo sistema Deter, do Inpe: 182 mil km² (42%) e 115 mil km² (27%), respectivamente.

Nos primeiros sete meses do ano, de 1 de janeiro a 31 de julho, a Amazônia acumulou 24.462 focos de fogo, sendo que as queimadas de julho correspondem a 44,8% desse total.

O número de focos de queimadas acumulado em 2024 na Amazônia é também o maior desde 2005. O dado é o quarto maior da série histórica do Deter, iniciada em 1998, sendo superado apenas pelos anos de 2003, 2004 e 2005. Naqueles anos, porém, a Amazônia tinha níveis muito mais altos de desmatamento, que é historicamente associado a queimadas.

Este ano, por outro lado, o desmatamento está em queda. Em julho, as queimadas na Amazônia se concentraram nos estados do Amazonas (37% dos focos registrados no bioma) e Pará (29%). O Amazonas teve 4.072 focos registrados no mês e o Pará 3.265. Os dois estados são também os que tiveram mais alertas de desmatamento registrados no mês de julho pelo sistema Deter, do Inpe: 182 mil km² (42%) e 115 mil km² (27%), respectivamente.

Fontes: Exame/Agência o Globo/Agência de notícias e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 20/08/2024/06:35:10

[Notícias gratuitas no celular](#)

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante

para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique no link abaixo e entre na comunidade:

* [Clique aqui e acesse a comunidade do JORNAL FOLHA DO PROGRESSO](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)

-Site: www.folhadoprogresso.com.br e-

mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-

mail: adeciopiran.blog@gmail.com